



Betetistas olímpicos sentiram clima do Rio em Coimbra

Testes David Rosa e Tiago Ferreira “provaram” calor e humidade do Brasil em departamento da Universidade

FIGUEIREDO



Tiago Ferreira fez testes sob o olhar atento de Amândio Santos, professor da FCDEF

Jogos Olímpicos

BTT



André Freixo

O clima do Rio de Janeiro é recriado numa sala. Está quente, mas o principal foco a realçar em termos climatéricos é a humidade, de níveis altos, e que faz os atletas, rapidamente, se desidratarem e a água do corpo se transformar em suor. David Rosa e Tiago Ferreira, betetistas que irão representar as cores de Portugal nos Jogos Olímpicos, vieram a Coimbra, mais precisamente ao Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, “transportarem-se”, durante cerca de hora e meia cada um, para o Rio e, com isso, «estudar as condições» do que vão «encontrar lá, simular e testar de que forma é que o corpo reage», afirmou Tiago.

O campeão do mundo da modalidade de maratona em BTT, que encontrará no circuito olímpico de Deodoro uma modalidade diferente daquele em que se fez campeão, pois nas Olimpíadas a competição é de cross country (cortamato), espera encontrar «mui-

to calor e humidade» por terras canarinhas. No entanto, Tiago Ferreira, que é natural de Aveiro, prometeu «muito trabalho, empenho e dedicação» para trazer do Rio, prosseguiu, «o melhor resultado possível». Relativamente ao espaço que encontrou em Coimbra, Tiago classificou-o como uma «ferramenta essencial» e referiu que, eventualmente em outras circunstâncias, virá novamente usufruir desta sala onde se deu, de certa forma, as primeiras pedaladas para o Rio.

Perceber como os ciclistas reagem, se o rendimento diminui e minorar o impacto são premissas do espaço

David Rosa, que foi 23.º classificado nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, destacou a importância deste equipamento para os atletas e treinadores «saberem as perdas em termos físicos ao longo da prova para compensar e de forma a que a quebra no rendimento seja mínima durante a competição», disse. Na perspectiva do betetista de Fátima, os dados recolhidos durante a sessão, que também conta com recolhas de sangue e supervisona-

mento da performance dos atletas, «permitem uma melhoria em termos de rendimento» que poderá fazer a diferença. E o que se pode esperar de David Rosa na prova maior do desporto mundial? O próprio respondeu: «O meu objectivo é sair de lá com a sensação que não podia ter dado mais do que aquilo que dei fazendo isso sairei com consciência tranquila. Quero melhorar o 23 lugar de Londres, no mínimo, tendo em conta o resultado dos Jogos Europeus em que fui 10.º penso que, num dia muito bom e com as condições a meu favor, poderá ser possível entrar no top 10».

«É bom sinal virem cá fazer estes testes, criamos as condições a que estes atletas vão ser submetidos no Rio e dá para perceber como eles reagem, se a performance diminuiu, perceber a frequência cardíaca e minorar o impacto, através da hidratação e afins, destas condições», referiu Amândio Santos, professor da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física que monitorizou todo o processo. De Coimbra, os atletas «levam a memória do que vão encontrar e saem melhor preparados», concluiu o docente universitário. «



Atletas “testaram” clima do Rio

David Rosa e Tiago Ferreira, betetistas que vão marcar presença nos Jogos Olímpicos, estiveram em Coimbra para se adaptarem ao calor e à humidade que vão sentir no Brasil **Página 21**